

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO UM SUPORTE PARA NOVAS APRENDIZAGENS¹

Maria Helene Dombroski Martins²

Iuri Lammel³

RESUMO

O presente artigo relata uma experiência pedagógica em sala de aula, onde foram utilizados diferentes tipos musicais para oportunizar uma vivência musical a determinado grupo de alunos, utilizando como suporte as diferentes mídias existentes na escola. Seu objetivo é estimular, a partir da música, a interação das crianças, dando-lhes oportunidades de expressar sensações, sentimentos e pensamentos, ampliando assim o processo ensino-aprendizagem, incentivar a capacidade de execução dos alunos envolvendo os movimentos do corpo, fazer leituras e produções textuais. A metodologia utilizada para a realização deste artigo baseia-se em um estudo de caso de enfoque qualitativo, através de trabalhos realizados com um grupo de alunos do 2º ano, de uma escola municipal, com atividades envolvendo a música como suporte de aprendizagem, utilizando-se para isso das mídias jornal, computador, internet e rádio. A conclusão alcançada pelo presente artigo é que a música serve como um instrumento de combate às dificuldades de aprendizagem, pois serve para que os alunos sejam motivados, dando maior abertura para o diálogo e contribuindo para a construção do conhecimento de uma forma mais prazerosa e saudável, desenvolvendo a aprendizagem cognitiva, o raciocínio lógico, a memória e o raciocínio abstrato.

Palavras-chaves: música, aprendizagem, mídias na educação

ABSTRACT

This article describes an educational experience in the classroom, where different musical types were used for a musical experience of a particular group of students, using different medium as support. The main goal is to stimulate the interaction of

¹ Artigo produzido para a conclusão do Curso de Pós-Graduação/Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

² Professora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sotero Hermínio Frantz.

³ Professor orientador. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Santa Maria.

children through music, giving them opportunities to express their feelings and thoughts, thus expanding the teaching-learning process and encouraging the implementation capacity of students involving body movements, making readings and textual productions. The methodology used for this article is based on a case study of qualitative approach, through work with a group of students from the 2nd year of a municipal school, with activities involving music as support for learning, using to that of newspaper media, computer, internet and radio. The conclusion reached by this article is that music serves as an instrument to combat learning difficulties, since it motivates students, giving greater openness to dialogue and contributing to the construction of knowledge in a more pleasant and healthy way developing cognitive learning, logical reasoning, memory and abstract reasoning.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, parte-se do princípio de que a música é uma linguagem universal própria e receptiva do ser humano, importantíssima no desenvolvimento harmonioso e no processo de socialização de alunos sem interesse, com pouca concentração, baixo nível de comprometimento e com dificuldades de ensino aprendizagem, pois, como hipótese deste trabalho, a música pode acalmar, divertir e distrair, motivo este que justifica o presente artigo.

A escolha para a realização deste artigo foi uma alternativa para descobrir novos caminhos de aprendizagem, na ideia de um planejamento enfatizando a música dentro da sala de aula como um instrumento de combate às dificuldades de aprendizagem a um determinado grupo de alunos, utilizando as mídias disponíveis na escola. Para isso foram utilizadas as seguintes mídias neste artigo: o rádio para entoar canções, o computador e a internet para realizar atividades referentes a música, os jornais para divulgar as atividades realizadas em aula, os livros para embasamentos teóricos e o *data show* para mostrar as atividades realizada em aula, como uma forma de incentivo que ajudaram os alunos com dificuldades de ensino aprendizagem.

O desenvolvimento desse trabalho foi com um grupo de alunos do 2º ano da turma 21, da Escola Municipal do Ensino Fundamental Sotero Hermínio Frantz, no turno da manhã, que possui 18 alunos entre 7 a 8 anos de idade. Neste grupo, dez alunos apresentam dificuldades de aprendizagem, como leitura, escrita, interpretação e

concentração, sendo que sete não estão alfabetizados, três apresentam dificuldades em realizar as atividades propostas.

Para isso, a metodologia escolhida para a realização deste trabalho foi um estudo de caso de enfoque qualitativo através de observações feitas em sala de aula com atividades relativas à aprendizagem. A finalidade deste trabalho é fazer com que os alunos se sintam motivados, atraídos, concentrados, fazendo com que interajam de forma desafiadora e prazerosa, em busca de aquisição de um novo saber. É dar possibilidades a estes alunos de ampliar o conhecimento, a busca do autoconhecimento e do conhecimento partilhado a partir da realidade, da curiosidade, enfatizando o processo de ensinar e aprender de forma que ele se torne esperançoso, criativo e autônomo, estimulando assim o raciocínio no processo de aprendizagem através da música.

A música possibilita a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de aprendizagem. Parte-se do princípio que a música, além de atrair as crianças, também serve de motivação aos alunos e ajuda os mesmos a afirmarem suas identidades ao se expressarem musicalmente diante de outras crianças. Além disso, ela contribui para que as crianças expressem suas ideias, sentimentos, necessidades, reconheçam e valorizem a diferença.

As atividades executadas durante este trabalho em busca da aprendizagem efetiva destes alunos se deram a partir de diversas músicas, brincadeiras, trabalhos em grupos, dramatização, leitura, pesquisas, desenhos e atividades no laboratório de informática, desenvolvidas utilizando os diversos espaços da escola como sala de aula, biblioteca, laboratório de informática, pátio da escola e quadra de esportes. Para demonstrarmos a dinâmica destas atividades e relacionarmos tal dinâmica aos objetivos propostos nesta pesquisa, relatamos neste artigo duas atividades: a da canção Tumbalacatumba, que através da recreação foi objetivado levar os alunos a interpretar, recitar, rimar palavras, reconhecer classes gramaticais, atenção, concentração, realização de atividades físicas; e a do relógio de papel, que fez com que os alunos aprendessem a identificar horas, numerais, números pares e números ímpares, além da coordenação motora e artística na confecção do mesmo.

Nesta perspectiva, nas mais variadas atividades e recursos, de forma lúdica, foi proposto desenvolver o aspecto cognitivo, motor e afetivo dos alunos, em busca da utilização dos mais variados recursos existentes na escola e de uma mudança de

metodologia de ensino, onde houve uma maior participação e integração dos alunos, elevando a aprendizagem e a autoestima dos mesmos.

Antes de partirmos para o relato das atividades, cabe tratarmos de temas teóricos relacionados a educação, à arte, ao lúdico e à musicalização.

2. A EDUCAÇÃO PELA ARTE

A arte está presente em nosso dia a dia, desde os primitivos da civilização. Ela faz parte de nossas vidas e nos serve a algum fim, seja para a comunicação ou para a expressão de sentimentos. Ela possibilita o desenvolvimento de comportamentos, como respeitar a si e o outro, a arte de outros povos e suas culturas, desta forma levando-os a interagirem com o mundo em que vivem.

Com isso, as crianças se tornam sabedores de que a arte comporta uma série de outras linguagens, já que os primeiros povos rabiscavam, se pintavam e praticavam rituais, inclusive usando a música para marcar eventos importantes.

Ao trabalharmos a arte desde a Educação Infantil, estamos envolvendo os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais, favorecendo a auto aprendizagem por parte do aluno, introduzindo-o no processo “aprender a aprender”.

As crianças são capazes de aprender e exercer domínio sobre todo o tipo de informação, desde que forem orientadas a entrarem em contato com o mundo do conhecimento e da informação e desenvolver suas habilidades de criar e relacionar esses conhecimentos.

De acordo com SALTINI (1999, p.15):

Não aprendo aquilo que o outro me dá pronto. Aprendo em função daquilo que posso trabalhar sobre o que o outro me diz, ou daquilo que o objeto me mostra ou descubro. Construo, invento, sempre dentro de minhas necessidades e do campo de possibilidades.

A arte na Educação Infantil é de suma importância, pois através dela o aluno vai adquirir experiências que o ajudará a refletir, incorporar sentidos, valores, expressão, movimento, linguagem e conhecimento de mundo em seu aprendizado, tornando-o um indivíduo crítico. É nesta etapa que a criança inicia a construção do saber fazer, do inventar, do apreciar, sensibilizando e despertando emoções como base para a construção de vida.

Ao realizarmos atividades diversificadas no processo de ensino-aprendizagem, como jogos, músicas, danças, teatros e dramatizações, estamos oportunizando nossos

alunos a expressar pensamentos e emoções, a agir, levando-os a partir dessas pequenas atividades à descoberta da arte. Desta forma, estamos dando subsídios para que a criança aprenda melhor enquanto brinca.

Conforme Freire (1996, p. 69):

Mulheres e homens somos os únicos seres que social e historicamente, nos tornamos capazes de aprender. Por isso somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo por isso mesmo muito mais rico que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.

Devemos oportunizar nossos alunos a vivenciar situações, de modo que ele passe a ter opinião, autonomia, modificando comportamentos, sendo ela mesma uma das construtoras do ambiente do “aprender fazendo”.

O professor deverá conduzir o aluno para o processo de construção do saber, levando-os a aprender, experimentando, tornando a aprendizagem significativa, proporcionando oportunidades de pensar, refletir e relacionar através das atividades que favoreçam a investigação, experimentação, desenvolvimento social e individual, o seu ritmo de desenvolvimento.

Como Albano (2000, p.3) escreve, “É impensável que compreendamos que a arte pode nos levar para espaços dentro de nós mesmos a que não teríamos acesso de outra maneira”.

A arte é uma forma de comunicação, onde o ser humano pode transmitir através de gestos, palavras, toques, desenhos, expressar seus sentimentos, emoções, criatividade e desenvolver a sua sensibilidade.

2. A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA SALA DE AULA

A música é uma linguagem que está presente na vida dos seres humanos. Desde a gestação, a criança ouve e sente tudo através de sua mãe, o que se passa fora e dentro do ambiente uterino. No útero materno, ela já tem contato com o ritmo através das pulsações do coração de sua mãe; depois que nasce, o choro é a primeira manifestação sonora e tudo que o rodeia é ritmo: o canto dos pássaros, os barulhos dos carros, os ruídos, a chuva. Ela passa a conviver com vários sons vocais e corporais, pelos estímulos sonoros que recebe através dos aparelhos de sons, pelas cantigas de ninar. Brincando com possibilidades sonoras, a criança passa a inventar ruídos e criar palavras.

Jeandot (1993, p.18) afirma que quando a criança nasce, entra imediatamente em contato com o universo sonoro que a cerca. Após o seu nascimento, a criança passa a conviver com um mundo sonoro, quando se movimenta, mexe em objetos, prendendo sua atenção nos sons que está ouvindo.

Em todos os momentos, a linguagem musical está presente. Mesmo sem saber falar corretamente ou andar direito, a criança segue os movimentos com as mãos se deslumbrando com músicas associadas a gestos.

Trabalhar com a música estimula os alunos a desenvolverem o raciocínio, a coordenação motora, a linguagem oral, a capacidade de ouvir, a concentração, sendo uma facilitadora no processo aprendizagem. Com ela, podemos proporcionar ao aluno estímulos que oportunizem através da linguagem musical um desenvolvimento voltado à espontaneidade, de forma intuitiva e pelo contato das variedades de sons do cotidiano.

A música se torna uma ferramenta que beneficia para realizarmos atividades que trazem satisfação e ao mesmo tempo são mais prazerosas para contribuírem com a alfabetização; ela é um processo contínuo de construção que envolve a experimentação, a reflexão, a imitação, a percepção e a sensação. Enquanto o aluno pratica atividades envolvendo a música, ele desenvolve a sua capacidade corporal, a consciência do outro e o espaço que o cerca e de que forma pode explorá-lo.

Segundo Teixeira (2008, p. 51): “está comprovado que a musicalização pode contribuir para a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo-linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança”.

Talvez poucos saibam o quão importante é o ato de cantar para o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo, porque a ideia difundida popularmente limita o ato de cantar a um simples passatempo, sem nenhuma função importante além de entreter a criança ou preencher um determinado espaço de tempo que sobre.

Compreende-se a música como uma linguagem e forma de conhecimento. Está presente no cotidiano de todos, através do rádio, da televisão, das gravações, etc. Com as crianças não poderia ser diferente, já que se faz presente também nas brincadeiras, ou pela própria família e outras situações no seu convívio.

Falar em música naturalmente nos remete à ideia de som. Desde o nosso nascimento ao longo de nossas vidas produzimos sons. Esse som nos permite comunicarmos, conhecermos, explorarmos o que nos cerca. Através do choro, do riso, da fala, o som próprio de cada ser humano.

De acordo com Weigel (1998, p.10):

Música é arte e também ciência de combinar os sons de maneira agradável ao ouvido. É uma linguagem feita de ritmos e sons, capaz de despertar e exprimir sentimentos. A combinação dos elementos básicos que constituem: som, ritmo, melodia e harmonia, possibilitam a sua expressão, que é de enorme beleza.

Música é uma linguagem que se traduz em formas sonoras, que expressam e comunicam sensações, sentimentos e pensamentos e, para que isso aconteça, deve haver uma articulação entre o som e o silêncio.

Precisamos entender que fazer música implica organizar e relacionar sons e silêncio, deve-se distinguir entre barulho, que é uma interferência desorganizada que incomoda, e música, que é uma interferência intencional e que comunica.

A música desperta sentimentos, emoções, expressões e a criatividade. Ela sensibiliza e faz com que a criança reconheça nela o próprio sentir.

O trabalho com a música deve partir de qualquer fonte sonora, brinquedos, objetos, instrumentos musicais de boa qualidade, da escuta dos sons da natureza, entre outros. É preciso lembrar que a voz é o primeiro instrumento e o corpo humano é fonte de produções sonoras.

Ao trabalhar com a música é necessário despertar o desejo de ouvir e interagir, pois ouvir é também movimentar-se, pois as crianças percebem e expressam-se globalmente (ROSA, 1990).

O canto desempenha um papel de grande importância na educação infantil, pois apresenta elementos como: melodia, ritmo e harmonia, sendo um excelente meio para o desenvolvimento da audição. Além de cantar, devemos brincar com a voz, explorando possibilidades sonoras diversas: imitar vozes de animais, ruídos, sons das letras, sons de objetos, fenômenos da natureza, etc (BRASIL, 1998).

Devemos criar momentos significativos com a criança, por isso é importante brincar, dançar e cantar levando em conta suas necessidades de contato corporal e vínculos afetivos. Essas experiências rítmicas e musicais possibilitam uma participação ativa, quanto a ver, ouvir e tocar e também favorecem o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psico-motor.

De acordo com Weigel (1998, p. 14):

Verifica-se que, a partir das experiências musicais, o pensamento da criança vai organizando. E, quanto mais ela tem oportunidade de comparar as ações executadas e as sensações obtidas através da música, mais a sua inteligência, o seu conhecimento vai se desenvolvendo.

Sendo assim, esta pesquisa busca desenvolver um projeto voltado para a música para melhorar o desempenho dos alunos envolvidos, quanto à aprendizagem, atenção e concentração.

3. TRABALHANDO O LÚDICO E A MUSICALIZAÇÃO

É muito importante utilizar a linguagem musical para trabalhar diversas atividades lúdicas que possam contribuir com o desenvolvimento dos alunos, através de jogos, brincadeiras, dança, movimentos corporais diversos. Ao trabalharmos com uma música, temos que levar nossos alunos a percebê-la, refletir o que podemos fazer através dela e os sentimentos que ela transmite.

Segundo Luckesi (1998, p.29)

A atividade lúdica é aquela que dá plenitude e por isso, prazer ao ser humano, seja como exercício, seja como jogo simbólico, seja como jogo de regras. Os jogos apresentam múltiplas possibilidades de interação consigo mesmo e com os outros.

Através das atividades lúdicas, como as brincadeiras, os jogos, as dramatizações e as cantigas, o aluno passa a interagir de uma forma prazerosa e divertida, acontecendo assim a aprendizagem.

O educando aprenderá experimentando, através das oportunidades que o professor dará para ele pensar, refletir e relacionar por meio de atividades que favoreçam a investigação, experimentação, desenvolvimento social e individual, o seu ritmo de desenvolvimento e o seu interesse.

Segundo Almeida (1998, p.123): “O bom êxito de toda a atividade lúdica-pedagógica depende exclusivamente do bom preparo e liderança do professor”.

O professor deve aprofundar conhecimentos para construir e reconstruir suas praticas, a fim de desempenhar um trabalho que contribua para uma educação de qualidade estimulando a criatividade e a imaginação do seu aluno.

A música na educação mantém forte ligação com o brincar. As brincadeiras musicais e os jogos são expressões da infância, pois envolvem gestos, movimentos, cantos, danças e o faz de conta. Nas brincadeiras como brincar de roda, ciranda e pular corda, são estabelecidos contatos consigo próprio e com o outro ao mesmo tempo em que fazem parte de um grupo. São fontes inesgotáveis de prazer, pois é brincando que se aprende.

Segundo Melo (apud RIBEIRO, SANCHOTENE, 2004, p.48):

É a brincadeira que completa, sob o ponto de vista pedagógico. Brincando de roda a criança exercita o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto e desenvolve naturalmente os músculos ao ritmo das danças ingênuas. As artes da poesia, da música e da dança uniram-se nos brinquedos de rodas infantis, realizando a síntese magnífica de elementos imprescindíveis à educação escolar.

Além do prazer de brincar as rodas cantadas proporcionam as crianças um ótimo exercício físico, um treinamento rítmico e ajuda a desenvolver a fala.

Em todos os povos, em todas as culturas as crianças brincam com música e muitas dessas brincadeiras musicais são transmitidas por tradição oral.

De acordo com Pires (2008, p. 64):

As músicas folclóricas caracterizam-se pela simplicidade de sua composição. Possuem letras do vocabulário popular, melodias simples e fáceis de serem decoradas. Elas representam as histórias vividas pelos povos de uma comunidade ou nação.[...] A música cultural, oferecida através do folclore, nos remete a um eu social [...].

Entre as brincadeiras e jogos do folclore encontramos os acalantos, as parlendas, as adivinhações, os cantos e outros. Também é importante lembrar que o professor deve contribuir para o desenvolvimento da percepção e atenção das crianças, cantando, produzindo sons vocais por meio de imitação de vozes de animais, sons corporais, através das canções de ninar, brinquedos cantados, jogos com movimentos, entre outros.

É importante apresentar às crianças canções populares infantis e música popular brasileira, observando que os textos sejam adequados a sua compreensão.

Os jogos de improvisação podem ser realizados com materiais variados, confeccionados pelas crianças, a fim de que possam explorá-los percebendo as possibilidades sonoras resultantes. Desta forma a criança trabalhará e será estimulada com a diversidade de sons presentes na realidade e no imaginário, pois todas essas atividades envolvem e despertam a atenção, a percepção e a discriminação auditiva (BRASIL, 1998).

Ao oferecer a oportunidade da aprendizagem por meio do lúdico, o professor possibilita ao aluno tornar-se agente da construção do seu conhecimento. Em suas práticas, o professor deve integrar o uso da internet de forma a oferecer uma gama de atividades que sirvam de apoio pedagógico, a serem exploradas para que nos possibilite incrementar o nosso trabalho, mas é muito importante fazer uso de uma maneira consciente para que os alunos tenham uma educação de qualidade.

No mundo em que vivemos, faz-se necessário que os alunos tenham acesso às mídias, sejam elas as mais antigas ou as mais modernas. O fato é que elas estão

presentes no dia a dia das pessoas, na escola e se tornam uma ferramenta importantíssima para desenvolver alguns conteúdos.

Conhecendo a informática educativa e suas tecnologias disponíveis, o professor poderá construir projetos pedagógicos para serem utilizados em sala de aula. Com eles podemos ensinar, aprender, simular e estimular a curiosidade de nosso aluno.

Segundo Mello (2005, p. 20):

Vale a pena pensar no novo papel do professor e da escola, que não são mais as únicas fontes de informações dos jovens. O educador assume agora a função de conectar os conteúdos curriculares com conhecimentos que vêm de fora da escola e de ajudar os alunos a relacionar o aprendizado com o mundo.

Com o avanço da tecnologia, nós professores temos que estar abertos para as mudanças e acompanhá-las, pois ao utilizarmos a informática para ensinar estamos oportunizando o aluno a interagir no mundo em que vive.

5. RESULTADOS

Iniciei o projeto trabalhando as vogais através da música, primeiramente com a vogal “A”, e, quando estava trabalhando a vogal ”I”, comecei questionando o que eles conheciam que começava com essa vogal. Um aluno daquele grupo levantou rapidamente e disse: - “Eu sei professora uma palavra com I: *insqueci*”. Foi um momento de insatisfação ouvir a resposta daquele menino, mas depois comecei a analisar e percebi o quanto ele estava crescendo, porque era a maneira que ele falava, afinal, para ele a palavra “esqueci” se dizia daquela forma.

Com a intenção de tornar o objetivo deste trabalho possível ao grupo aqui pesquisado, foi decidido trabalhar a letra da música Tumbalacatumba. O texto é uma canção que faz parte de uma brincadeira, na qual participantes são caveiras que saem da tumba, conforme as horas que marcam o relógio. Os alunos foram levados a apreciar, refletir e discutir sobre a letra da música. Depois, eles tiveram que produzir relógios feitos em papel para trabalhar as horas exatas, já que elas são parte da música trabalhada. Desta maneira, relacionamos a dinâmica da aula à música, tornando-a ainda mais envolvente.

Após, os alunos foram convidados para brincarem de outras maneiras com a música Tumbalacatumba. Fizemos uma roda e então foram distribuídas fichas com palavras que rimavam. Quando cada palavra fosse cantada na música, a criança deveria

encontrar a palavra que rimava com a sua palavra. Isto pode ser visto na Figura 1. Os alunos pareceram se divertir com a atividade, demonstrando, assim, que a associação da música às atividades de ensino pode gerar comportamentos positivos dos alunos frente ao desafio que é a aprendizagem. Eles pediram que a brincadeira fosse repetida, porém trocando as fichas entre eles. A partir desta brincadeira, houve a troca, a experiência e a aprendizagem através de uma dinâmica que se demonstrou ser interessante e prazerosa para os alunos.

Em outro momento, os alunos fizeram a dramatização da música, criando gestos de acordo com a letra, como pode ser observado na Figura 2.



Figura 1 – Amostra de rimas das palavras



Figura 2 – Amostra de dramatização da música

Para expandir os resultados deste trabalho, fomos à sala de informática onde foi oferecida uma atividade em que eles ouviam a música, copiavam a letra e completavam as frases com as palavras que faltavam e, também, com o nome de figuras referente à consoante trabalhada. Isto pode ser visto na Figura 3.

Esta atividade serviu para motivá-los, pois trabalhavam com interesse no que estavam fazendo. Alguns apresentavam dificuldades em realizar a atividade por serem alunos com dificuldades na aprendizagem, mas aos poucos foram interagindo e conseguindo realizar a tarefa.

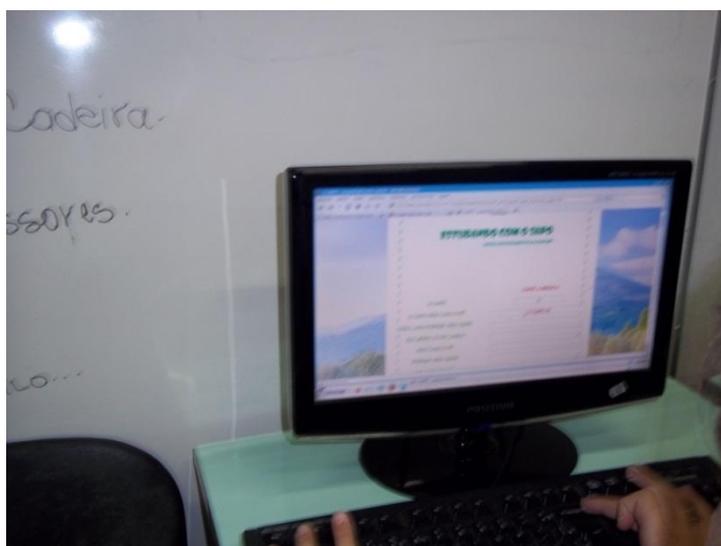


Figura 3 – Amostra da atividade no computador

No dia em que trabalhamos a música Tumbalacatumba, comecei a atividade de rimas das palavras com os alunos sentados nas cadeiras em círculos, mas no momento em que a melodia começou, eles não ficavam apenas sentados fazendo os gestos da música, pois até aqueles mais tímidos começaram a participar com satisfação e prazer. Então, resolvi tirar as cadeiras e deixá-los livres para fazerem a coreografia.

Nesta atividade, eles tinham que ter muita atenção para encontrar a palavra que rimava com a sua, pois havia momentos em que algum aluno se distraía e os colegas gritavam, indicando para ele a palavra que rimava com a sua.

Em outro momento, dividi a turma em grupos e distribuí um pedaço de papel pardo, além de gravuras e uma cópia da música. Então, pedi que escolhessem os trechos da música que eles mais gostaram, para então reescrevê-los nos painéis e depois substituí-los o máximo possível por gravuras ou desenhos.

Trabalhamos a técnica das letras codificadas, que é substituir o desenho por palavras. Também foi solicitado que eles identificassem e sublinhassem as palavras que não faziam parte da música. Por fim, foi realizado a atividade de “ditado de palavras”; neste caso, das palavras que estavam faltando na letra da música.

Fizemos a técnica do costa-a-costa: distribuí cópias da música em duas folhas diferentes e, então, em uma delas (a folha “A”), foram retiradas algumas informações, substituindo-as por lacunas; noutra (a folha “B”), foram mantidas as informações retiradas da folha “A”, mas retiradas outras informações. “Costa-a-costa”, os alunos fizeram perguntas uns aos outros, a fim de completarem a letra da música que receberam.

Através do trabalho com a música, foram percebidas algumas mudanças de comportamento. Os alunos passaram a ser mais sociáveis, pois apresentaram uma postura de respeito e colaboração nas atividades propostas pelo professor. Neste caso, compreendemos que o efeito da música já estava acontecendo.

Exponetaneamente, ao ouvirem a música, os alunos pediam para acompanhar cantando, e assim fizeram, movimentando seus corpos e gesticulando, fazendo o aflorar de impressões e sensações, o despertar das emoções que a musicalidade oportuniza.

Antes da aplicação do artigo, era possível notar que aquele grupo de alunos com dificuldades de relacionamento não era tão participativo, pois o grupo não apresentava iniciativas para desenvolver ações de aprendizagem e costumava afirmar frequentemente que não sabia ler. Estava bem nítida a necessidade da criação de um trabalho que fizesse com que os motivassem.

Por meio de observação diária, ficou comprovado que a turma, aos poucos, foi interagindo, mudando seu comportamento, cada um de sua maneira: aqueles que eram agitados passaram a ser mais calmos, os que não prestavam atenção passaram a participar, a interagir, a envolver-se com as atividades, os mais tímidos passaram a serem mais extrovertidos, participando junto com o grupo. Foi possível perceber que esta metodologia trouxe resultados positivos para o desenvolvimento dos alunos nas atividades escolares.

6. CONCLUSÃO

No decorrer deste artigo de pesquisa, diversas atividades foram aplicadas com a intenção de estimular a atenção deste grupo de alunos, levando-os a diferentes

experiências, despertando sentimentos, sensações, estímulos e contribuindo para sua aprendizagem.

Trabalhar com a música com diferentes linguagens ajuda nosso aluno a expressar suas ideias e sentimentos, tornando um recurso muito importante para que ele construa significados, crescendo e enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva, rumo ao processo de ensino-aprendizagem.

O professor deve despertar o gosto pela música, porque o sons nos acompanham desde o momento em que nascemos. Esse processo deve ser de forma prazerosa, através de jogos musicais, brincadeiras, possibilitando oportunidades para explorar, vivenciar, opinar e decidir, estimulando o desenvolvimento da criança em todos os aspectos.

Ao se expressar musicalmente diante de outra criança, ela afirma sua identidade, expressa suas ideias, necessidades, reconhecem e valoriza a diferença. O ato de cantar, a linguagem oral e escrita, as artes visuais, do movimento, das ciências naturais e humanas e da matemática são áreas de conhecimento importantes para se trabalhar desde a Educação infantil.

Através da música a criança percebe, aprende e se relaciona com o mundo que vem descobrindo a cada dia. É vivenciando, o som e o ritmo por meio de atividades lúdicas que a criança assimila melhor os conteúdos e se socializa.

Uma sociedade que não brinca é uma sociedade doente, pois brincar é uma atividade espontânea que implica lazer, dinamismo e criatividade. Em volta nesse mundo de sons, é preciso oferecer-lhe oportunidades para que ela faça uma distinção entre sons, sensibilizando-a para a formação integral do ser humano em todas suas dimensões: afetiva, cognitiva e emocional.

Dentre as atividades e as mídias utilizadas, todas tiveram relevância para que se atingissem os objetivos deste trabalho. Cada uma fez com que os alunos participassem, tornando mais significativas e prazerosas suas aprendizagens.

O momento mais gratificante foi quando os alunos passaram a mudar de atitudes, se sentindo mais alegres e participativos, tentando ler sozinhos as palavras, escutando com atenção o que a professora falava. Outro fato que marcou muito foi ver a satisfação no olhar de cada aluno no momento que conseguia ler e realizar as atividades em aula.

As mudanças foram visíveis, pois no início do artigo as crianças apresentavam baixa concentração, tinham dificuldades em realizar as atividades propostas por não estarem alfabetizadas e costumavam dizer frequentemente “eu não sei ler!”. Ao longo

do desenvolvimento do artigo, começaram a participar e a judar uns aos outros, pois todo o grupo estava motivado para resolver as atividades propostas, a questionar e a ler palavras, frases e textos.

Constatei que as atividades musicais fizeram com que os alunos tivessem mais interesse e que ela é um elemento condutor da aprendizagem, pois o desejo e a motivação deles revelam a disposição na realização dos trabalhos.

Diante desta realidade, comprova-se que através da música é possível obter sucesso nas práticas pedagógicas e que é muito positivo para estes educandos um trabalho voltado neste sentido. Consideramos que a música serve de motivação e faz parte de nossa vida, pode melhorar o desempenho escolar dos alunos e pode ajudar o indivíduo a integrar-se socialmente, pois permite que as crianças possam se expressar, desenvolver e crescer. Por isso, pretendemos continuar com o desenvolvimento desta atividade junto aos alunos dos próximos anos letivos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, Ana Angélica. **O sorriso Etrusco e monitora que foi no antigamenta.** Folha de S. Paulo. São Paulo, agosto/setembro 2001, Folha Educação 14, p.3.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica.** São Paulo: Loyola, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Vol 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música.** 2. Ed. São Paulo: Scipione, 1993.

LUCKESI, C. C. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade.** Cadernos de Pesquisa, do Núcleo de FAGED/UFBA, vol. 2, p. 19-30, 1998.

MELLO, G. A escola na era da tecnologia. **Nova Escola,** São Paulo, v. p. 20, mar. 2005.

PIRES, Gisele Brandelero Camargo. **Lúdico e Musicalização.** Indaial: ASSELVI, 2008.

RIBEIRO, P. S, SANCHOTENE, R. F. **Brincadeiras Infantis:** Origem desenvolvimento Sugestões didáticas. 3 ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2004.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para a 1ª a 4ª série.** São Paulo: Ática, 1990.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência** Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

TEIXEIRA, S. A educação que dá certo. **Revista Pátio**, Porto Alegre, v. 46, p. 50-53, maio/jul. 2008.

WEIGEL, Ana Maria Gonçalves. **Brincando de Música:** Experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.